



PARTE TELEGRAPHICA.

S rriço da Linha do Sudoeste.

Foi visto em Ourique o padre Recreio a conferenciar com D. Afonso Henriques. O defunto monarcha parecia vivo e risinho.



Em attenção á falta d'espaco, não podémos apresentar quarta feira 30 noticias do dia 29, o que satisfaremos hoje.

Lisboa 29 de Outubro de 1850. Logo de madrugada, apenas nasceu o sol cantaram 72500 gallos, todos de casta grande; e 16820 gallinhas pozeram ovos. Foi crescendo o dia como todos os mais. Ouviase por todas as ruas o povo d'ambos os sexos, apregoando — quarteirão de tomates, cebolla a 10 réis o mólho, figado de vacca, pescada fresca e salgada, mólho d'azedas, de nabos, de couves, de cenouras, d'oregos, de rabanos etc. etc.

Dá meio dia . . . . Repiques de sinos, e seis mil girandolas sobem aos ares. A nossa esquadra composta de 300 vasos salvou com tal força, que as propriedades da baixa-mar ficaram todas em terra com o estremecimento. Os fortes de Cacilhas e Almada salvaram juntamente com a esquadra.

Consta pelo telegrafo marinho, que a não Vasco da Gama, que vem de viagem para Lisboa tambem salvou no alto mar, resultando cair-lhe a quilha e mais de meio casco, mas assim mesmo segue viagem.

Uma hora da tarde. As seges de bandeirinha e todas as mais correm, levando todos os pena-hos de Lisboa em direcção ao paço, aonde houve esplendido beijamão, a que não faltaram as maiores notabilidades. Notou-se porém a falta do Marcos; mas constou logo que tinha jantado menos mal na vespera; passando por isso uma noute afflictiva. De manhã estava com a boca muito secca, e ainda tinha tonturas de cabeça, mas estava melhor.

O resto do dia passou-se bem—não choveo, e comeu-se e bebeu-se sem novidade.

Anoutece: — Começa a chover pouco. Oitocentas mil pessoas se apinharam no Terreiro do Paço, 900 musicas tocavam todas ao mesmo tempo.

Ah! Ah! Lá se acende um candieiro! ah! ah! outro. . . . a praça estava linda, e tão illuminada que a nossa caricatura de quarta feira foi feita lá, por isso se viu tão clara.

Depois correu todo este povo, embriagado de alegria, (alguns de vinho) para os theatros, aonde já não cabiam, indo grande porção de gente sentar-se no largo de S. Carlos, porque enfim sempre é ver theatro; e quando senão pode ver por dentro vê-se por fóra: é o mesmo.

Era meia noite. Ladravam os cães, corriam as seges.

A' uma hora todos estavam em casa ceando (os que tinham cêa).

A's duas horas todos dormiam, menos o Marcos, que ainda bebia, mas já não sabia o que; o Recta que estava mettendo o coração e cabeça na gaveta da commoda, para se deitar; o Cadastrone, que estava pondo ainda virgulas que faltavam no cadastro; o Felix que estava acaalentando as velhas, por estarem muito rabujentas (uma tem bexigas e outra sarampo); e nós que estavamos escrevendo este artigo.

Tres horas — Levantam-se os padeiros para arassar o pãozinho para todos comerem.

Nada mais se passou que nós soubessemos.

Ao muito reverendo clerigo Francisco Recreio Recreativo.

O Supplemento paz e quietação d'espírito vos envia! . . . .

REVERENDO RECREIO!



e vos não tivesses tornado touro de rapazes, e cão malhadiço, não viriamos-nos agora contender com vosco, oh! padre! Se vos não tivesses mettido com o herge Herculano, nunca nós sahiriamos a campo.

Padre! vós sois tolo! temos a convicção profunda de que sois tolo.

Sois bibliothecario, é verdade, e bibliothecario Recreativo da Academia, mas isso não obsta a ser asno. Tem havido no mundo muito bibliothecario asno; consolai-vos, padre, não sois o primeiro. Em ahono da verdade, não vos fica mal ser azemola, e Recreio ao mesmo tempo.

Não ignora a academia que no seu seio alimenta uma azemola. Póde porém a academia dizer: sr. padre Francisco Recreio, o sr. é um animal, vamos levantar-lhe a mangedoura? Não póde, por que nas academias são necessarios contrastes: a sciencia deve andar a par do couce. Dizem os academicos: o padre é um asno, porém se o não houvesse nunca se teria escripto

o celebre poema — O Reino da Estupidez.

A nossa vontade seria ver o reverendo Francisco n'uma carroça municipal, carregando entulho; como porém isso se não poderá realizar nos nossos dias, enviamos os leitores até á loja de Bertrand, aos Martyres, onde por um vintem lhe darão um exemplar das Cartas de um Aldeão ao sr. padre Francisco Recreio, bibliothecario da academia, por Thimoteo de Caparica, lavrador de Barrinhos. E' uma obra prima, em que o Recreio é zurzido s-m dó nem caridade: é tal a toza, que a esta hora deve o padreca estar coberto de bichas,



O nosso correspondente da Triste-feia dá-nos as seguintes novidades:

— Diz-se que se vai lavar uma ordem que mude o nome á calçada da Estrella, mandando que chame calçada dos Ladrões.

Ignoro até que ponto esta noticia seja verdadeira; mas a verificar-se, será sem duvida esta honra feita em obsequio a morarem nesta calçada o conde caleche e o compadre Dultra.

— Affirma-se tambem que Algodres vai ser nomeada cidade por ser a patria do conde caleche. Eu estou persuadido que este heroe não nasceu, mas cahiu sobre os Fornos d'Algodres, assim como que é um anjo. Sou christão, e acredito naquelle tremendo dia em que, ainda antes d'haver mundo, espiritos refractarios se rebellaram contra o seu creador. Bastantes caíram logo no inferno, e muitos á poderosa voz do sursum corda pairaram sobre os ares.

Pelo andar dos tempos e volver dos globos, não admira que tenham descido e tenha finalmente cahido algum diabo (o conde caleche por exemplo) sobre os Fornos d'Algodres.

Acho por tanto justo, que á patria deste meliante se dê o titulo de cidade.

— Morreu aqui um grande macaco, que dava pelo nome de Cadastrone. Não se entenda porém que o tal macaco é um que ás vezes passeia de farda, e anda de sege pela capital.

— Foram aqui apanhados dois ladrões, que davam pelos nomes de Cabras. Apesar de terem tomado todas as precauções, a fim de não serem surprehendidos, mettendo rôlhas nas bôcas dos cidadãos que atacaram, para não gritarem; assim mesmo não poderam escapar-se, e estão já por todos conhecidos como ladrões.

— O tempo por aqui anda um pouco revoltoso; faz de quando em quando carrancas — inculca revolução. Diz-se que tem occulta correspondencia com o Lapa.

— As noticias telegraphicas do Poço do Bispo dizem que houveram alli grandes festejos no dia 29. Quasi todos os cidadãos daquelles sitios jantaram, e á noite accenderam luzes, que serviram de luminarias.

— Aqui passou Mademoiselle Persolli: entrou pelas portas de Santo Antão, vindo de Alde-gallega. Foi cumprimentada pelos ministros, que a trataram com especiaes honras, fazendo-lhe presente do tozão de ouro.

— Dizem por aqui que um sabio varão, chamado José, sem ser o do Egypto, mas todavia grande judeu, roubára uns conegos, sem excepção dos proprios brevarios.

Não assevero esta noticia, porque estando

nós na epocha das mentiras, talvez que esta seja uma d'essas.

— Consta-me tambem que o vate coruscante está trabalhando noite e dia n'um famoso poema em obsequio ao Recta. O assumpto é — *matar a morte.* —

As pessoas que já o tem lido fazem-lhes grandes elogios.

— Publicou-se aqui o seguinte annuncio:

Todo o pharmaceutico que quizer fornecer o *oleo* necessario para arranjo das cabelleiras das velhas do Felix, deve apresentar o seu requerimento no dia de S. Martinho, para em concurso se adoptar o que fôr melhor e mais barato. Estará presente o Marcos.

— A industria vai por aqui no maior augmento — tem chegado ao galarim, e vive sempre, nunca morre. Não se compra, não se vende, não ha trabalho, não se ganha; e apesar de tudo assim ir, assim mesmo vive-se. Tudo se deve aos Cabraes.

— Ouvi dizer que continuava a feira: será por tanto bom avisar a quem fôr ao Campo Grande, que antes de lá chegar fica o Campo Pequeno, se entrar pelas portas d'Arroios.

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA—1850.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho  
R. do Poço dos Negros N.º 54.



*Lealia*

Lith. R. do Crucefixo N.º 13. de M.ª Antunes

*Fabricantes de moeda falsa.*